

PAULO E ESTÊVÃO EPISÓDIOS HISTÓRICOS DO CRISTIANISMO PRIMITIVO

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I - RUMO AO DESERTO

1. Saulo e Jacob vão em busca de ajuda. Procuram o amigo Sadoc, mas este não os recebe. (205/207)
2. Instala-se em Damasco, na “Rua Direita”. No terceiro dia de preces fervorosas, Ananias o procura a mando de Jesus. Impondo-lhe as mãos, restituiu-lhe a visão. (208/211)
3. Ananias (sapateiro de Emaús) conta a Saulo tudo o que sabia de Jesus. (212/213)
4. O significado da palavra “Evangelho”: “boas notícias” (216)
5. Saulo vai à Sinagoga e revê Sadoc. Diz-lhe ter visto Jesus. (218/220)
6. Anuncia ali as verdades da nova revelação, dizendo que Jesus é o Messias anunciado. Apodos e zombarias impedem que ele continue. (220/223)
7. Ananias diz a Saulo: “Aquele que já se enganou, ou que guarda alguma culpa, tem necessidade de testemunhar no sofrimento próprio, antes de ensinar. Os que não forem integralmente puros, ou nada sofreram no caminho, jamais são bem compreendidos por quem lhes ouve simplesmente a palavra. Contra os ensinos estão suas próprias vidas. Só a dor nos ensina a ser humanos; é preciso morrer para o mundo para que o Cristo viva em nós” (225/226).
8. Não havia igreja em Damasco. Eles se reuniam na casa de uma lavadeira humilde, em clima de amizade sincera. Ananias chefiava e presidia o ato. Percorria as filas de bancos e impunha as mãos sobre os doentes e necessitados. (227/229)
9. Saulo busca o deserto a pé, como discípulo de Jesus. (230)

CAPÍTULO II - O TECELÃO

1. Saulo chega em Palmira, cidade situada no deserto. O servo Judá o acompanhara até ali. Procura por Gamaliel, na casa do irmão Ezequias. (231/233)
2. Gamaliel está doente, padecendo de astenia orgânica. Segundo Ezequias, o pobre irmão está “louco”, mas de uma loucura pacífica. (234/235)
3. Saulo e Gamaliel se encontram, e lindo é o diálogo entre os dois. Gamaliel: ... “Nas minhas reflexões solitárias, cheguei à conclusão de que a Terra Prometida pelas divinas revelações é o Evangelho do Cristo Jesus. E a meditação nos sugere comparações mais profundas....A revelação divina deve referir-se a uma região bendita, cujo clima espiritual seja feito de paz e luz. Adaptarmo-nos ao Evangelho é descobrir outro país, cuja grandeza se perde no Infinito da alma.... Na terra do Evangelho há fontes do leite da sabedoria e do mel do amor divino. É preciso, pois, marchar sem repouso e sem contar os obstáculos da viagem.... Um velho como eu, está na situação de Moisés, contemplando a Terra Prometida, sem poder alcançá-la. Mas, quanto a ti, é preciso convir que estás ainda muito moço. Podes multiplicar as energias com o adestramento de tuas forças e penetrar o terreno das aspirações do Salvador, a nosso respeito. Para isso, é indispensável simplificar a vida, recomeçar a luta... Toda planta é frágil quando começa a crescer. As tricas do farisaísmo, a falsa ciência dos doutores, as vaidades familiares poderiam abafar a semente gloriosa que Jesus te lançou no coração ardente.. . .Necessitas exterminar o “homem

velho” a golpes de sacrifício e disciplina. ... Vejo-te no futuro, dedicado a Jesus, com o mesmo zelo ardente com que te conheci consagrado a Moisés! “ (235/244)

4. Gamaliel entrega a Saulo as anotações de Levi, que Simão Pedro lhe presenteara. (243)

5. Saulo se refugia no “oásis de Dan”, a 50 milhas de Palmira, e se dedica à meditação e ao trabalho de tecelão, ao lado do casal Áquila e Prisca. (244/254)

6. Áquila saíra de Jerusalém devido às perseguições. Seu pai morrera após ser torturado por Jochaí, a serviço de Saulo. (250/251)

7. Um ano se passa e Ezequias lhe comunica a morte de Gamaliel. (254)

8. Saulo se confessa aos novos e dedicados amigos do deserto, e chora muito. Áquila lhe conta que muito se orava por ele em Jerusalém, a pedido de Pedro. (255/257)

9. Os três irmãos do “Caminho” deixam o oásis em direção a Palmira, e Saulo toma o rumo de Damasco, radicalmente transformado pelas meditações de três anos consecutivos, passados no deserto.

CAPÍTULO III - LUTAS E HUMILHAÇÕES

1. Saulo sente que forças invisíveis proviam-lhe a mente de grandiosas e consoladoras esperanças. O caso é que dali por diante, sob a direção de Jesus, Estêvão conservava-se a seu lado como companheiro fiel. As vozes brandas que ouvia, e que atribuía ao Salvador, provinham do generoso mártir do “Caminho”, que o seguiu espiritualmente durante 30 anos, renovando-lhe as forças para execução das tarefas redentoras do Evangelho. (260)

2. O reencontro com Ananias, pondo-o ao corrente de suas edificações espirituais. (261)

3. Os fariseus formalistas da sinagoga não mais se insurgiam contra as atividades do “Caminho”, desde que o seguidor de Jesus fosse fiel observador dos princípios de Moisés. Saulo vê o perigo da hipocrisia farisaica que, a pretexto de contemporização e benignidade, mergulharia a personalidade de Jesus e a grandeza das lições divinas. (261)

4. Ananias estimulou-lhe os propósitos de demonstrar, aos judeus, as disparidades do formalismo farisaico com o Evangelho: o que era a circuncisão e o que era a nova fé. (262)

5. A pregação de Saulo foi brilhante, mas a assembléia rompeu em furiosa gritaria. O arqui-sinagogo, tomando posição, determinou que o orador descesse da tribuna para responder ao seu interrogatório. Daí a três horas, todas as medidas para a prisão do audacioso pregador estavam assentadas. (263/265)

6. Ananias também é procurado e recolhido ao cárcere para averiguações. Inquirido pela autoridade religiosa, apenas respondia: “Saulo deve estar com Jesus”. Em 24 horas, após dolorosos castigos e aplicação de vinte bastonadas, Ananias é libertado. (266/267)

7. Saulo segue para Jerusalém, a pé. Em Cafarnaum, sem se revelar, procurou Levi, que o recebeu de boa vontade.

Foi a Dalmanuta, onde conheceu Madalena. Abraçou homens fortes que tinham sido cegos ou leprosos. Passou por Nazaré. (268/269)

8. Em Jerusalém, procura, inutilmente, pela irmã Dalila. Conversa com Alexandre, parente de Caifás e seu antigo companheiro do Sinédrio. Recebe notícias de sua família. Diz que Jesus é o Salvador, o filho do Deus Vivo. Alexandre o vê como demente ou mentiroso. (270/274)

9. Doente e cansado, vai à procura de Pedro, mas só é recebido após deliberação em assembléia, da qual participaram os apóstolos galileus, Nicanor, Prócoro, Pármenas, Timon, Nicolau e Barnabé. Este último foi designado a lhe fazer, antes, uma visita. (275/282)

10. Tiago, filho de Alfeu, não se dignou dirigir-lhe uma só palavra. (286).

11. A igreja do “Caminho” assemelhava-se muito mais a uma sinagoga comum. Saulo achava que lhe faltava alguma coisa. O ambiente era de asfixia de todas as idéias do Nazareno. Tiago (filho de Alfeu) revelava-se encarcerado nas concepções estreitas do judaísmo dominante. Suas pregações fugiam ao padrão de liberdade e de amor em Jesus Cristo. (283/289)

12. Saulo, de saúde refeita, visita a Sinagoga dos cilicianos e percebe as ironias de que estava sendo objeto. Tratavam-no como demente. Vai ao Sinédrio, e revê o local onde Estêvão sucumbira. Suplica a inspiração de Cristo para seus novos caminhos. Foi aí que Saulo, exteriorizando as faculdades espirituais, fruto das penosas disciplinas, observou que um vulto luminoso surgia inopinadamente a seu lado, falando-lhe, com doçura para que se retirasse de Jerusalém. (290/292)

13. Saulo diz a Pedro que tencionava agitar a opinião religiosa da cidade, defendendo a causa do Mestre, mas Pedro lhe diz que está escrito que o discípulo não poderá ser maior que o mestre, lembrando de Judas, que caiu numa cilada igual a esta. Judas teria sido mais infeliz do que perverso. Não acreditava na validade das obras sem dinheiro, não aceitava outro poder que não fosse o dos príncipes do mundo. Fora negociante, habituado a vender mercadoria e receber o pagamento imediato. Ele não pôde compreender o Evangelho de outra forma. Tão só pelo desejo de apressar a vitória, engendrou a tragédia da cruz, com sua falta de vigilância. (...) Não é justo desejar fazer nem menos, nem mais do que nos compete, uma vez que o Mestre sentenciou que a cada dia bastam os seus trabalhos. (...) Importa que te vás. É possível que amanhã procurem encarcerar-te. (293/294)

14. Saulo segue para Tarso, sua cidade natal, em busca do lar paterno. Fala de Jesus ao pai. O velho Isaac o expulsa. Manda-lhe, pelo servo Sinésio, uma bolsa de dinheiro. (295/301)

15. Saulo está triste. Faz um retrospecto dos acontecimentos desde a sua transformação na estrada de Damasco. Repelindo-o, o genitor o lança num abismo. Compreende, agora, que reencetar a existência não era volver à atividade do ninho antigo, mas principiar, do fundo da alma, o esforço interior; alijar o passado; ser outro homem, enfim. Lágrimas lhe afloraram copiosas. (302/303)

16. A seguir, um sentimento profundo de paz. Sentiu alguém se aproximando de leve e viu Estêvão e Abigail, jovens e formosos, vergando vestes tão brilhantes e tão alvas.

- Levanta-te, Saulo! (. . .) Não te detinhas no passado!

(...) Nunca te faltará um lar. (...) A paz triunfante do Cristo é a da alma laboriosa, que obedece e confia. (...)

Recorda a porta estreita das lições evangélicas e caminha. (. . .) Para adquirir a compreensão perfeita dos desígnios do Cristo: AMA... TRABALHA... ESPERA. . .PERDOA. (304/309)

17. O colóquio com Estêvão e Abigail renovara-lhe as energias. Resolveu adquirir um tear. Era o recomeço da luta. E durante três anos, o solitário tecelão das vizinhanças de Tauro exemplificou a humildade e o trabalho, esperando devotadamente que Jesus o convocasse ao testemunho. (310/311)

CAPÍTULO IV - PRIMEIROS LABORES APOSTÓLICOS

1. Transformado em rude operário, Saulo apresentava notável diferença fisionômica. Os conterrâneos lhe admiravam a atitude humilde, que era agora o seu traço dominante. As famílias ilustres contemplavam-no com piedade. (312)

2. Um dia, a visita de Barnabé. Precisava da cooperação de legítimos trabalhadores do pensamento, na igreja de Antioquia. Então, lá se instala Saulo. No princípio, extrema dificuldade na interpretação das idéias mais simples. (313/316)
3. O ambiente de Antioquia era de simplicidade pura; soberanos laços fraternais; união de pensamentos em torno de um só objetivo. Em noites determinadas, os fenômenos de “vozes diretas”. A Igreja tornou-se venerável por suas obras de caridade e pelos fenômenos de que se constituíra organismo central. (317)
4. Foi aí que surgiu um médico muito jovem, de nome Lucas, que propõe a substituição o da palavra “caminho”, e, dentro em pouco, em toda parte, o “cristianismo” começou a ser usado em lugar de “caminho”. (317/318)
5. Numerosos irmãos profetizavam, animados pelo **Espírito Santo** (legião dos Espíritos santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade). (319)
6. Meses depois, em Jerusalém, Tiago (filho de Zebedeu) sofre a pena de morte em grande espetáculo público. Herodes Agripa não lhe tolerou as pregações sinceras e os apelos justos. O irmão de João vinha da Galiléia com a primitiva franqueza dos anúncios do novo Reino, e, sua atitude, sincera e simples, foi levada à conta de rebeldia. (320)
7. Penosas dificuldades na Igreja em Jerusalém. Fome e epidemias na cidade. Pedro solicita o socorro de Antioquia. (320/321)
8. Simão Pedro é preso por pedir o cadáver de Tiago para dar-lhe sepultura. Dias depois, um anjo visita o cárcere do apóstolo e lhe restitui a liberdade. (321)
9. Pedro cede a direção da comunidade a Tiago (filho de Alfeu) e vai para Jope. Na sua ausência, a igreja foi equiparada às sinagogas. Transformara-se a estrutura da obra evangélica. O ponto predileto dos irmãos dedicados ao Evangelho passou a ser a casa da irmã de Barnabé, Maria Marcos, mãe de João Marcos. (321/323)
10. Pedro era, sem contestação, o chefe legítimo do colégio apostólico, por seu espírito superior afirmado com o pensamento do Cristo em todas as circunstâncias. Dos doze amigos de Jesus, quatro ficaram em Jerusalém, com residência fixa. João fora obrigado a retirar-se; Filipe compelido a abandonar a cidade com a família; Tiago (filho de Alfeu) voltava aos poucos para as comunidades farisaicas. E como Jesus havia afirmado que seus discípulos viriam do Oriente e do Ocidente, Saulo viu a necessidade de se levar a Boa Nova a outras gentes, abrindo novas estradas. Outros discípulos poderiam escrever o que viam e ouviam, porque Levi (Mateus) não anotara amplamente o que se sabia do Mestre. Muitas situações e fatos não foram registrados por ele. (325/328)
11. Saulo compara o Evangelho a um campo infinito, que o Senhor lhes deu para cultivar: alguns trabalhadores deviam ficar ao pé dos mananciais, velando-lhes a pureza, outros deveriam revolver a terra em zonas determinadas. Resolve fazer uma tenda móvel. Qualquer aldeia paupérrima haveria de ter sempre teares de aluguel, e onde não houvesse tapetes a consertar e a tecer, haveria de ter sandálias. (329/330)
12. Em reunião, Barnabé expõe a necessidade da busca de novos trabalhadores. No instante da prece, a voz do Espírito Santo se fez ouvir: Barnabé e Saulo deveriam ser destacados para a evangelização dos gentios. (330)
13. Ambos, acompanhados de João Marcos, vão a caminho de Selêucia; dali para Chipre, terra de Barnabé, onde foram iniciadas as pregações evangélicas. (331)
14. A missão percorreu numerosas localidades, entre vibrações de simpatia. Em Amatonte, demoraram mais de uma semana. Chegaram a Nea-Pafos, local onde residia o Procônsul Sérgio Paulo. Os missionários impunham as mãos, fazendo preces fervorosas ao Messias Nazareno. De outras vezes, distribuíam água pura, em seu nome. Saulo assume as

pregações, e o seu verbo agora parece inflamado de nova luz. Dia e noite, havia operários e estudiosos copiando as anotações de Levi. (332/333)

15. Na visita ao Procônsul, salvador de Estêvão, o mago judeu Barjesus se insurge contra os apóstolos. Saulo tira-lhe a visão, para que ele possa divisar a verdade em espírito. Ao final de quatro horas, em que Barjesus chorava mergulhado em sombras, os missionários oraram de joelhos. Saulo-lhe impõe as mãos na fronte, e o israelita recobra a visão. (334/339)

16. Nea-Pafos recebe a primeira igreja, filha do trabalho direto de Saulo. Ele é ajudado financeiramente por Sérgio Paulo, convertido agora para Jesus. (340/341)

17. Sem trocar formalmente o seu nome, Saulo passa a assinar à romana (Paulo), em memória do inolvidável pregador do Evangelho, que sucumbira a pedradas. (342/343)

18. A notícia da cura e da conversão do Procônsul encheu Nea-Pafos de grande assombro. (343)

19. Barjesus vai até Paulo. Deseja comprar um talismã. A Lei Antiga é aberta ao acaso e a mensagem: Provérbios, 30:7 a 9. (344/346)

20. “O serviço do bem é a muralha defensiva das tentações”. Paulo e Barnabé resolvem estender a missão aos povos da Panfília. Desembarcam em Atália. Alimentam-se de pão, frutas, mel e peixe. Os habitantes dispensaram muita atenção ao assunto de Jesus. Depois, seguem para Perge, região cheia de superstições e credices. (347/349)

21. João Marcos regressa a Jerusalém e Paulo-lhe diz que, na marcha para o Cristo, todos devemos chegar bem; os que se desgarram têm de chegar bem por conta própria. (351)

22. Na viagem para Antioquia de Pisídia, há o encontro com os malfeitores e a transmissão da Boa Nova aos ladrões. (352/353)

23. Paulo começa a trabalhar para o tapeceiro Ibraim, tendo um olhar amigo e uma boa palavra para cada companheiro. Barnabé se emprega com o oleiro Eustáquio. Ibraim dá a Paulo e Barnabé túnicas usadas, que eles vergam com alegria. (354/357)

24. Não obstante as curas realizadas e a continuidade das pregações de Paulo, aumentava a perseguição, o apodo e a ironia dos israelitas poderosos. Paulo cai gravemente enfermo, e, durante um mês, fica sob a influência de uma febre devoradora. (357)

25. Os israelitas ameaçam Ibraim e Eustáquio com o banimento. Somente a retirada dos apóstolos poderia salvá-los do cárcere. (358/359)

26. Eles, então, seguem para Icônio. Por oito meses haviam ensinado o Evangelho, afrontando zombarias e provações amargas. Em Icônio, Onesíforo, amigo de Eustáquio, os recebe com hospitalidade. A estréia na Sinagoga provocou animadas discussões. Uma igreja foi fundada na própria casa de Onesíforo. (359/360)

27. Uma moça, Tecla, se apaixona por Paulo. Ele é preso como sedutor. Cinco dias de prisão, 39 açoites e severos castigos. (361/363)

28. Este episódio os obriga a deixar Icônio. Eles partem para Listra. (364/365)

29. Em Listra, hospedam-se na casa de Lóide, irmã de Onesíforo e avó de Timóteo. A cidade não possui sinagoga, só um pequeno templo consagrado a Júpiter, onde os sacrifícios são numerosos. (366/367)

30. Paulo fala ao povo no mercado, numa tribuna improvisada. Alguns riam, então, Paulo cura um aleijado, despertando a atenção de todos. O povo acha que recebeu a visita dos deuses. (368)

31. A igreja de Listra é fundada. Timóteo auxilia em todos os misteres. Numerosas pessoas copiam o Evangelho. (369)

32. Judeus insuflam o povo contra os pregadores. Paulo é apedrejado e Gaio o socorre. Filetes de sangue descem de sua fronte fraturada. (369/372)

33. No dia seguinte, eles partem para Derbe, e aí ficam por um ano. Pequenas comunidades cristãs são fundadas e diversas regiões da Licaônia, Pisídia e Panfília foram visitadas, vencendo etapas difíceis. Por fim, o retorno à Antioquia. (373)

CAPÍTULO V - LUTAS PELO EVANGELHO

1. Em Antioquia, discutia-se muito a circuncisão e a questão dos alimentos puros e impuros. As vozes do Espírito Santo deixaram de manifestar-se. As contendas de Jerusalém estendiam-se por todas as comunidades. (374/375)
2. Pedro é convidado a visitar a igreja, e tem uma palavra adequada para cada situação. Diante dos emissários de Tadeu, ele age de forma estranha e Paulo o reprova da tribuna. (376/382)
3. Pedro acalma os ânimos, mas a questão será levada à assembléia geral, o que ocorre somente quatro meses depois. (383/385)
4. Paulo, Barnabé e Tito vão à reunião em Jerusalém. A circuncisão de Tito é exigida, causando polêmica. (386/392)
5. Por deliberação, os gentios ficam isentos da circuncisão, com o compromisso de fugir à idolatria, evitar a luxúria e abster-se das carnes de animais sufocados. (392/395)
6. A igreja de Jerusalém depende financeiramente dos judeus. Paulo propõe uma coleta geral a favor dela. (395/396)
7. O grupo, acrescido de Barsabás, Silas e João Marcos, volta para Antioquia. (395/396)
8. Divide-se o grupo. Barnabé e João Marcos partem para Selêucia; Paulo e Silas internam-se pelo Tauro; Barsabás e Tito cuidam de Antioquia. (398/399)

CAPÍTULO VI - PEREGRINAÇÕES E SACRIFÍCIOS

1. Paulo e Silas se dirigem a Tarso, capital da Cilícia. Alimentam-se só de frutas silvestres eventualmente encontradas. Difundia-se o Evangelho, cada vez mais. Pessoas copiavam às pressas as anotações de Mateus. (400)
2. Em Derbe, eles recebem boas notícias da ação de Timóteo, que conseguira a renovação de muita gente. Em Listra, Paulo revê Timóteo. A igreja estava em construção. Doentes e crianças seriam ali amparados. (401/402)
3. Timóteo une-se ao grupo e é circuncidado. Eles visitam várias comunidades, atravessam a Frígia e a Galácia. O nome de Jesus passa a ser pronunciado com mais respeito (.403)
4. Estêvão incita Paulo a seguir em frente, sem desânimo. (404)
5. Em Trôade, encontram Lucas. Há dois anos ele serve como médico numa embarcação, em trânsito para Samotrácia. (405)
6. Paulo diz a Lucas: “Até agora tens curado corpos, que, de qualquer modo, cedo ou tarde hão de perecer. A medicina do corpo é um conjunto de experiências sagradas, de que o homem não poderá prescindir, até que se resolva a fazer a experiência divina e imutável da cura espiritual”. (406)
7. Lucas se junta ao grupo e custeia a viagem à Macedônia. O Evangelho é pregado, onde quer que passem. Em Neápolis, descansam dois dias. Lucas e Timóteo se separam para se reunirem mais tarde em Tessalônica. (407)
8. Em Filipos, não havia sinagoga. Lídia, uma viúva digna e generosa, lhes oferece sua casa, onde eles fundam a nova igreja. (408)
9. Como somente as mulheres procurassem o recinto de oração, Paulo passou a pregar na praça pública. Uma pitonisa convida o povo, elogiando os pregadores. Paulo adverte o Espírito que domina a moça, e ele a deixa, o que provoca a admiração popular. (409/411)

10. Mas a pitonisa não mais recebe a entidade para atender às suas consultas. O povo insatisfeito prende Paulo e Silas ao tronco, e eles são flagelados, sem compaixão. Houve a intervenção das autoridades, conduzindo-os ao cárcere. Lucano, o carcereiro, converte-se à nova doutrina. (412/413)
11. Os juízes filipenses libertam os pregadores, e eles rumam para Tessalônica, a fim de reencontrarem Lucas e Timóteo. (413/414)
12. Depois de incontáveis atritos com os judeus de Tessalônica, eles se transferem para Beréia, onde Paulo é preso e açoitado. (414)
13. Em Atenas, para decepção de Paulo, muita frieza e indiferença do povo. Nenhuma igreja pôde ser fundada. (415/419)

CAPÍTULO VII - AS EPÍSTOLAS

1. Timóteo traz notícias de Áquila e Prisca, encontrados em Corinto, velha capital da Acaia. (420)
2. Pequenas igrejas domésticas são fundadas não longe do Golfo de Saron. (421)
3. Em Corinto, Paulo abraça Lóide e sua filha Eunice. Revê o casal amigo do “oásis de Dan”, sabendo das dificuldades por eles enfrentadas em Roma. (421/422)
4. Paulo fala na sinagoga de Corinto. Repontaram os atritos. Os israelitas não toleram a superioridade de Jesus sobre Moisés. Um romano de nome Tito Justo livra Paulo das agressões. (422/444)
5. Muitos problemas vindos de todas as partes. Paulo não sabe como atender a todos. Sente-se cansado, e ora. A voz branda de Jesus se faz ouvir, dizendo-lhe que ele poderia resolver os problemas escrevendo a todos os irmãos em Seu nome. (425)
6. A primeira epístola, dirigida à Tessalônica, Paulo a escreve com ajuda de Timóteo, Silas e Estêvão. Desde então, as cartas célebres, tesouro de vibrações de um mundo superior, foram copiadas e sentidas em toda parte. Segundo Pedro, essas cartas deveriam ser interpretadas como cartas do Cristo. (426/427)
7. As sinagogas se esvaziavam. Os judeus de Corinto tramam movimento terrível de perseguição ao apóstolo. Paulo é preso, e, no cárcere, suporta 39 açoites. (428)
8. Paulo vai a julgamento. O procônsul de Acaia, Júnio Gálio, assiste ao espetáculo. Paulo é libertado. (429)
9. Depois de um mês, Paulo segue para Éfeso, levando consigo Áquila e Prisca. Lá, João enfrentava problemas torturantes. Paulo visita Maria, a mãe de Jesus, e quer recolher dados do Messias, indispensáveis ao Evangelho. (433/434)
10. Paulo vai a Jerusalém para levar a pequena fortuna, resultado da coleta de anos consecutivos. Pedro fica comovido. (434/435)
11. Após alguns dias, demandou Antioquia e Tarso, internando-se de novo pelas alturas do Tauro, e visitando toda a Galácia e Frígia. Regressou a Éfeso, e durante três meses discutiu na sinagoga, em todas as reuniões. Multiplicando as curas maravilhosas, um dia, tendo imposto as mãos sobre alguns doentes, foi rodeado por claridade indefinível do mundo espiritual. As vozes santificadas, manifestadas em Antioquia e Jerusalém, falaram na praça pública. Procurou instalar na igreja os serviços de assistência, num trabalho fecundo por dois anos. Veio o caso das estátuas de Diana, e Gaio e Aristarco foram presos pelos exaltados. (436/438)
12. Depois da libertação dos detentos, Paulo deixa a Jônia, dirigindo-se para Trôade. Em Filipes, encontra Lucas, e seguem juntos para Corinto. (439/442)
13. Silas e Lucas iriam com ele a Roma, mas Tiago o chama a Jerusalém, onde a perseguição do Sinédrio se fazia violenta. Paulo sonha com Abigail e Jeziel. Precisava preparar-se para os derradeiros testemunhos. (443/448)

14. Depois de três meses de permanência em Corinto, Paulo vai a Macedônia com Lucas e Silas, a pé. Visita Filipes e Trôade. Aí, na pregação da sétima noite, o incidente com o jovem Êutico, que cai do terceiro andar, e Paulo lhe devolve a vida. (449/450).

15. Paulo viaja, despedindo-se de cada cidade. Em Cesaréia, na casa de Filipe, em transe mediúnico, Agabo formulou os mais dolorosos vaticínios. Envelhecido e alquebrado, o apóstolo dos gentios chega a Jerusalém. (451/453)

CAPÍTULO VIII - O MARTÍRIO EM JERUSALÉM

1. Seguindo as orientações de Tiago, Paulo se hospeda na casa de Mnason. O filho de Alfeu o coloca a par da situação em Jerusalém. Eliakim e Enoch reabriram as perseguições iniciadas por Saulo. A prisão do apóstolo dos gentios fora decretada. Os israelitas querem que Paulo compareça no templo, durante sete dias, e pague as despesas de quatro homens, que fizeram voto de nazireu. Paulo passa a compreender Tiago, olhando-o por um novo prisma. (454/458)

2. Paulo se submete ao Sinédrio. É bastante humilhado, apedrejado, e preso na Torre Antônia. (459/465)

3. Ele é protegido pelo militar romano, Cláudio Lísias. Recebe a visita da irmã Dalila e do sobrinho Estefânio. O tribuno Zelfoso retira do tronco de suplício. No tribunal, é ferido na boca. (466/474)

4. Os israelitas querem a morte de Paulo. Tiago busca a ajuda de Cláudio Lísias, e Paulo é levado para Cesaréia, onde houve de amargar dois anos de reclusão. (475/481)

5. Não podendo mais ir a Éfeso, Paulo encarrega Lucas de fazer o relato da vida de Jesus, valendo-se das informações de Maria. (482)

6. Paulo apela para César, diante do governador Pórcio Festo. Herodes Agripa tenta uma fórmula digna para que o apóstolo fosse restituído à liberdade. (483/490)

7. O centurião Júlio chefia a escolta que leva Paulo à capital do império. Por onde passam, velhos, jovens e crianças vinham abraçar o apóstolo. Alguns pequeninos chamavam-lhe “pai”. (491/496)

CAPÍTULO IX - O PRISIONEIRO DO CRISTO

1. O navio de Adramítio da Mísia chega ao porto de Mira, na Lícia. Júlio resolve tomar uma embarcação alexandrina que se dirigia para a Itália. Paulo, por intuição sugere o inverneio em Kaloi-Limenes, mas o capitão não concorda. A viagem, então, se faz com nevoeiros, ventos destruidores. Catorze dias de cerração e tormenta. (497/500)

2. Na Ilha de Malta, o comandante sugere a dois soldados o assassinio dos prisioneiros de Cesaréia. Eles se jogam ao mar. Frio intenso. Uma víbora, a mais venenosa da região, pica o apóstolo, mas ele se mantém indene ao veneno. (501/502)

3. Públio Apiano, o mais alto funcionário de Malta, leva Paulo para ver o pai doente. Impondo as mãos, o apóstolo cura o velhinho da febre letal. Públio manda copiar os pergaminhos da Boa Nova e, durante todo o inverno, os serviços evangélicos funcionaram regularmente. Muitos enfermos foram curados. (502/503)

4. Quando a época da navegação voltou, Júlio partiu com os prisioneiros no navio “Castor e Pólux” para a Itália. Em Siracusa, na Sicília, Paulo aproveita os três dias de permanência na cidade para pregar o Evangelho. Em Pouzzoles, o velhinho Sexto Flácus fala que o Evangelho ganhava terreno nos corações, e as epístolas de Paulo eram tema de meditação e estudo. Em Fórum de Ápio, a primeira representação dos discípulos do Evangelho na cidade imperial aguardava Paulo. (504/506)

5. O velho Apolodoro diz a Paulo que desde o ano 58 que os cristãos começaram a morrer nas arenas do circo pelo nome do Salvador. Eles passaram a se reunir no âmago das catacumbas. (506/508)

6. Em Roma, Paulo goza das vantagens da “custódia líbera”, podendo fixar residência nas proximidades da prisão.

Diariamente ia às grades do calabouço, onde tomava a sua ração alimentar, e aproveitava para levar o Evangelho aos prisioneiros, sendo que muitos deles se converteram. (509/511)

7. Paulo procura entendimento com os israelitas de Roma. Ele diz a Lucas que existem duas classes de homens para as quais se torna mais difícil o contato renovador de Jesus. A primeira, a que se constitui dos homens envenenados pela falaciosa ciência da Terra, que se cristalizam numa superioridade imaginária. A segunda é a dos judeus recalcitrantes que, possuindo um patrimônio precioso do passado, não compreendem a fé sem lutas religiosas, petrificam-se no orgulho de raça e perseveram numa falsa interpretação de Deus. (512/413)

8. Na tribuna, lembra Isaías quando declara que “muitos hão de ver sem enxergar, e ouvir sem entender”. E, em dois meses, entregava a epístola aos hebreus. (514/515)

9. Havia quase dois anos que o seu recurso a César jazia esquecido. Foi quando Paulo, impondo as mãos, curou Acácio Domício da cegueira. Em retribuição, Domício consegue que o chamem para depor, e, com a ajuda de Popéia Sabina, vem a absolvição imperial. (516/517)

10. Durante um mês, no princípio do ano 63, Paulo visitou as comunidades cristãs do Império, resolvendo partir para a Espanha. (517)

CAPÍTULO X - AO ENCONTRO DO MESTRE

1. Simão Pedro chega a Roma com a família e João. Paulo fica sabendo da morte de Tiago e das novas torturas infligidas pelo Sinédrio à igreja de Jerusalém. (518/520)

2. Paulo segue para a Espanha, e, em Roma, a situação se agravava, com a perversidade de Tigelino, prefeito dos Pretorianos. João foi preso e esbordado impiedosamente. Numerosos cristãos morriam nas prisões, vítimas de queimaduras de azeite fervente. (521/523)

3. Paulo volta a Roma, a chamado de Pedro, e consegue a libertação de João com a ajuda de Popéia, a favorita de Nero. (524/526)

4. Na manhã de 16 de julho de 64, iniciou o incêndio de Roma, que durou uma semana. Das catorze circunscrições em que se dividia a metrópole imperial, apenas quatro ficaram incólumes. O imperador estava em Âncio, quando irrompeu a fogueira por ele mesmo idealizada. (527/529)

5. Os cristãos, acusados de pôr fogo em Roma, são levados à prisão. A primeira carnificina, destinada a distrair o animo popular teve início em agosto em jardins imensos. Não foram poucos os que se entregaram ao sacrifício, cantando. (530/533)

6. Daí a dois meses, quando Paulo pregava o Evangelho, um magote de guardas rompeu afoito no recinto. Paulo afronta o centurião Volúmnio e leva três bastonadas. Todos são levados para a Prisão Mamertina. (534/537)

7. Paulo vai à presença de Nero e advoga a causa dos cristãos. O imperador liberta Paulo, mas um guarda o segue de longe. (538/544)

8. Paulo escreve a última carta a Timóteo. Diz que só Lucas estava com ele. (545)

9. Algumas semanas mais tarde, um grupo armado visita a residência de Lino e sua mulher, onde Paulo se encontrava. Os três são presos, na véspera das festividades com que a administração desejava assinalar a reconstrução do Grande Circo. (546)

10. Paulo é decapitado no dia imediato ao da morte dos cristãos. (547/548)
11. O valoroso discípulo do Evangelho sentia a angústia das derradeiras repercussões físicas, mas, aos poucos, experimentava uma sensação branda de alívio reparador. Ananias o recebe na pátria espiritual e abre os seus olhos para a contemplação da vida eterna. (550)
12. Uma senda luminosa surge na amplidão do espaço, e três vultos se aproximaram radiantes: Estêvão, Jesus e Abigail. Os fiéis trabalhadores do Evangelho seguem as pegadas do Cristo em demanda às esferas da Verdade e da Luz. (551/553)